

PRORROGAÇÃO, ESPERANÇA DA COPA

A esperança viciosa dos que estão ensaiando uma campanha pela prorrogação do mandato do general Dutra é que decorram dias e meses sem que surjam candidatos, a fim de que possam justificar a medida com o próprio estado porventura tumultuado e caótico do ambiente. Naturalmente, o presidente da República é estranho a essa manobra e todas as suas palavras constituem desaprovações prévias ao seu desenvolvimento.

Com efeito, o primeiro obstáculo com que se defrontam os partidários da prorrogação do mandato presidencial é a palavra espontaneamente amparada pelo general Dutra, em diversas oportunidades. Mais de uma vez, o presidente da República declarou e repetiu, com ênfase intencional, que terminaria o seu governo no dia 31 de janeiro de 1951, prazo final do seu mandato. Ninguém duvida do senso de honra do presidente da República, estando em jogo a palavra do chefe de Estado e de um chefe militar, sendo que nem uma e nem outra podem ser violadas ou manchadas.

Assim, os aproveitadores, os

preeminências da Copa, e a Colônia encontraram por certo no próprio general Dutra uma resistência às suas manobras continuadas. Aliás, somente a tais pessoas ocorreria uma medida tão irregular, tão perturbadora, tão inconstitucional. Aquelas que não têm nenhum orgulho próprio, que conseguem subir apenas porque se colocaram espertamente na crista da onda vitoriosa, que vivem das graças oficiais, aqueles que dependem de um só governo e com ele desaparecem — ali estão os únicos interessados em prorrogações de mandatos, em aventuras, em golpes. Cega-os o desespero, o desejo de prolongar os seus prestígios fictícios e as suas situações instáveis.

Mas o general Dutra que interessa poderá ter nesse atentado às instituições? Materialmente, um ano de governo não significa para quem já teve um mandato de cinco. Politicamente, moralmente, por que iria o general Dutra comprometer o seu nome, a sua reputação, a sua palavra, deixando-se envolver na aventura da prorrogação? O seu interesse deve ser exatamente o oposto. Não poderá haver ambição maior para o atual

chefe do governo do que prestir o pleito com um magistrado e passar o cargo ao candidato que for proclamado eleito pela Justiça Eleitoral. Para as instituições, uma sucessão normal e correta em 1951 é tão importante quanto foi a volta à legalidade em 1945.

Se o general Dutra cogita da sua posição na história da República, se ele cogita da sua reputação no futuro, então encontrará com facilidade o sentido do papel que lhe cabe representar no presente. E este papel é o de uma atitude de firmeza e imparcialidade em face do movimento das candidaturas, guardando toda a sua autoridade para a fase do pleito e a entrega do poder ao seu sucessor.

Já verificou, aliás, o presidente da República, por experiência própria, quanto é oportuna e indispensável a intervenção do Catete no processo da sucessão. Se a fórmula dos gasparinos encontrou uma tão impetuosa oposição bem se pode imaginar a reação que provocaria um projeto de prorrogação de mandato. No caso, a altura da reação seria imprevisível.

NASCEU ONTEM A REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DA INDONÉSIA

É o oitavo país a se tornar independente após a segunda guerra mundial

Amsterdã, 27 (U.P.) — A rainha Juliana, da Holanda, assinou a "Lei de Transferência da Soberania", nascendo assim o novo Estado independente dos "Estados Unidos da Indonésia", e dando fim a 350 anos de domínio holandês sobre Java e Sumatra. Pela mesma lei, ficou estabelecida a União Holando-Indonésia, da qual a rainha Juliana será chefe honraría. A União se assina em cooperação voluntária dos dois países para "fomentar seus interesses comuns".

A solene cerimônia da transferência teve lugar na majestosa "Sala dos Cidadãos" do palácio real. Sentados em torno à mesa oval, encontravam-se, além da rainha, seu esposo, príncipe Bernhard, todos os membros do Gabinete, holandês e da delegação indonésia, presidida pelo primeiro ministro Mohammad Hatta. A rainha Juliana, após a assinatura do documento, converteu-se em fato oficial depois da rainha haver assinado dois documentos. Mediante o primeiro documento, a rainha deu sua assentimento à "nova ordem de lei" preparada pela "conferência de Mesa Redonda Holando-Indonésia" em Java e ratificada pelo Parlamento de ambas as nações.

O segundo documento era a "lei de transferência da soberania e reconhecimento dos Estados Unidos da Indonésia". Nesta última lei, a rainha Juliana reconheceu a soberania da Indonésia e declarou que "fora de lei" e anunciou que "fora de lei" a União Holando-Indonésia. Mohammad Hatta aceitou a soberania em nome da Indonésia e declarou estar de acordo com o estabelecimento da União.

Depois da assinatura do documento, a rainha pronunciou uma breve oração. Foi seguida de uma recepção de honra para os membros do Gabinete da Indonésia, em saudação ao novo Estado.

O silêncio que se fez sentir nesse momento, a rainha declarou, foi brevemente cortado pelo ruído do corpo de uma honra sobre o piso de mármore. Foi um dos presentes, não identificado, que se levantou para fazer uma saudação ao novo Estado.

Fora do palácio real achavam-se reunidas numerosas pessoas para ver e ouvir os discursos oficiais. Quando o carilho tocou, a rainha apenas um cidadão indonésio pronunciou um débil "viva", que não encontrou eco. No momento em que Mohammad Hatta abandonava o palácio, ele se tornou o primeiro indonésio a entrar no palácio real.

Em seu discurso, "Rainha dos Cidadãos", Hatta declarou: "A grande honra e um verdadeiro prazer para mim aceitar a soberania de meu país. Esperamos que as relações entre a Holanda e os Estados Unidos da Indonésia se desenvolvam de modo tal que possam contribuir para a prosperidade e a felicidade de ambas as nações".

Amsterdã, 27 (U.P.) — A rainha Juliana, da Holanda, assinou a "Lei de Transferência da Soberania", nascendo assim o novo Estado independente dos "Estados Unidos da Indonésia", e dando fim a 350 anos de domínio holandês sobre Java e Sumatra. Pela mesma lei, ficou estabelecida a União Holando-Indonésia, da qual a rainha Juliana será chefe honraría. A União se assina em cooperação voluntária dos dois países para "fomentar seus interesses comuns".

A solene cerimônia da transferência teve lugar na majestosa "Sala dos Cidadãos" do palácio real. Sentados em torno à mesa oval, encontravam-se, além da rainha, seu esposo, príncipe Bernhard, todos os membros do Gabinete, holandês e da delegação indonésia, presidida pelo primeiro ministro Mohammad Hatta. A rainha Juliana, após a assinatura do documento, converteu-se em fato oficial depois da rainha haver assinado dois documentos. Mediante o primeiro documento, a rainha deu sua assentimento à "nova ordem de lei" preparada pela "conferência de Mesa Redonda Holando-Indonésia" em Java e ratificada pelo Parlamento de ambas as nações.

O segundo documento era a "lei de transferência da soberania e reconhecimento dos Estados Unidos da Indonésia". Nesta última lei, a rainha Juliana reconheceu a soberania da Indonésia e declarou que "fora de lei" e anunciou que "fora de lei" a União Holando-Indonésia. Mohammad Hatta aceitou a soberania em nome da Indonésia e declarou estar de acordo com o estabelecimento da União.

Depois da assinatura do documento, a rainha pronunciou uma breve oração. Foi seguida de uma recepção de honra para os membros do Gabinete da Indonésia, em saudação ao novo Estado.

O silêncio que se fez sentir nesse momento, a rainha declarou, foi brevemente cortado pelo ruído do corpo de uma honra sobre o piso de mármore. Foi um dos presentes, não identificado, que se levantou para fazer uma saudação ao novo Estado.

Fora do palácio real achavam-se reunidas numerosas pessoas para ver e ouvir os discursos oficiais. Quando o carilho tocou, a rainha apenas um cidadão indonésio pronunciou um débil "viva", que não encontrou eco. No momento em que Mohammad Hatta abandonava o palácio, ele se tornou o primeiro indonésio a entrar no palácio real.

Em seu discurso, "Rainha dos Cidadãos", Hatta declarou: "A grande honra e um verdadeiro prazer para mim aceitar a soberania de meu país. Esperamos que as relações entre a Holanda e os Estados Unidos da Indonésia se desenvolvam de modo tal que possam contribuir para a prosperidade e a felicidade de ambas as nações".

Amsterdã, 27 (U.P.) — A rainha Juliana, da Holanda, assinou a "Lei de Transferência da Soberania", nascendo assim o novo Estado independente dos "Estados Unidos da Indonésia", e dando fim a 350 anos de domínio holandês sobre Java e Sumatra. Pela mesma lei, ficou estabelecida a União Holando-Indonésia, da qual a rainha Juliana será chefe honraría. A União se assina em cooperação voluntária dos dois países para "fomentar seus interesses comuns".

A solene cerimônia da transferência teve lugar na majestosa "Sala dos Cidadãos" do palácio real. Sentados em torno à mesa oval, encontravam-se, além da rainha, seu esposo, príncipe Bernhard, todos os membros do Gabinete, holandês e da delegação indonésia, presidida pelo primeiro ministro Mohammad Hatta. A rainha Juliana, após a assinatura do documento, converteu-se em fato oficial depois da rainha haver assinado dois documentos. Mediante o primeiro documento, a rainha deu sua assentimento à "nova ordem de lei" preparada pela "conferência de Mesa Redonda Holando-Indonésia" em Java e ratificada pelo Parlamento de ambas as nações.

O segundo documento era a "lei de transferência da soberania e reconhecimento dos Estados Unidos da Indonésia". Nesta última lei, a rainha Juliana reconheceu a soberania da Indonésia e declarou que "fora de lei" e anunciou que "fora de lei" a União Holando-Indonésia. Mohammad Hatta aceitou a soberania em nome da Indonésia e declarou estar de acordo com o estabelecimento da União.

Depois da assinatura do documento, a rainha pronunciou uma breve oração. Foi seguida de uma recepção de honra para os membros do Gabinete da Indonésia, em saudação ao novo Estado.

O silêncio que se fez sentir nesse momento, a rainha declarou, foi brevemente cortado pelo ruído do corpo de uma honra sobre o piso de mármore. Foi um dos presentes, não identificado, que se levantou para fazer uma saudação ao novo Estado.

Fora do palácio real achavam-se reunidas numerosas pessoas para ver e ouvir os discursos oficiais. Quando o carilho tocou, a rainha apenas um cidadão indonésio pronunciou um débil "viva", que não encontrou eco. No momento em que Mohammad Hatta abandonava o palácio, ele se tornou o primeiro indonésio a entrar no palácio real.

Em seu discurso, "Rainha dos Cidadãos", Hatta declarou: "A grande honra e um verdadeiro prazer para mim aceitar a soberania de meu país. Esperamos que as relações entre a Holanda e os Estados Unidos da Indonésia se desenvolvam de modo tal que possam contribuir para a prosperidade e a felicidade de ambas as nações".

Amsterdã, 27 (U.P.) — A rainha Juliana, da Holanda, assinou a "Lei de Transferência da Soberania", nascendo assim o novo Estado independente dos "Estados Unidos da Indonésia", e dando fim a 350 anos de domínio holandês sobre Java e Sumatra. Pela mesma lei, ficou estabelecida a União Holando-Indonésia, da qual a rainha Juliana será chefe honraría. A União se assina em cooperação voluntária dos dois países para "fomentar seus interesses comuns".

A solene cerimônia da transferência teve lugar na majestosa "Sala dos Cidadãos" do palácio real. Sentados em torno à mesa oval, encontravam-se, além da rainha, seu esposo, príncipe Bernhard, todos os membros do Gabinete, holandês e da delegação indonésia, presidida pelo primeiro ministro Mohammad Hatta. A rainha Juliana, após a assinatura do documento, converteu-se em fato oficial depois da rainha haver assinado dois documentos. Mediante o primeiro documento, a rainha deu sua assentimento à "nova ordem de lei" preparada pela "conferência de Mesa Redonda Holando-Indonésia" em Java e ratificada pelo Parlamento de ambas as nações.

O segundo documento era a "lei de transferência da soberania e reconhecimento dos Estados Unidos da Indonésia". Nesta última lei, a rainha Juliana reconheceu a soberania da Indonésia e declarou que "fora de lei" e anunciou que "fora de lei" a União Holando-Indonésia. Mohammad Hatta aceitou a soberania em nome da Indonésia e declarou estar de acordo com o estabelecimento da União.

Depois da assinatura do documento, a rainha pronunciou uma breve oração. Foi seguida de uma recepção de honra para os membros do Gabinete da Indonésia, em saudação ao novo Estado.

O silêncio que se fez sentir nesse momento, a rainha declarou, foi brevemente cortado pelo ruído do corpo de uma honra sobre o piso de mármore. Foi um dos presentes, não identificado, que se levantou para fazer uma saudação ao novo Estado.

Fora do palácio real achavam-se reunidas numerosas pessoas para ver e ouvir os discursos oficiais. Quando o carilho tocou, a rainha apenas um cidadão indonésio pronunciou um débil "viva", que não encontrou eco. No momento em que Mohammad Hatta abandonava o palácio, ele se tornou o primeiro indonésio a entrar no palácio real.

Em seu discurso, "Rainha dos Cidadãos", Hatta declarou: "A grande honra e um verdadeiro prazer para mim aceitar a soberania de meu país. Esperamos que as relações entre a Holanda e os Estados Unidos da Indonésia se desenvolvam de modo tal que possam contribuir para a prosperidade e a felicidade de ambas as nações".

AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS

Decaiu a exportação norte-americana, aumentando a importação de produtos brasileiros

Washington, 27 (U.P.) — 1949 foi um ano sem precedentes, quasi, quasi, para as relações comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos. Embora a alta de preços do café e a variedade tivesse provocado um natural proteito do povo, a nova situação fez com que os consumidores norte-americanos tivessem plena consciência da tremenda popularidade do café como bebida, e os peritos opinam que o consumo per capita, não há dúvida, é forma regular, embora o mais alto nível de preços.

O choque da alta do café sentiu-se nos preços do café e varejo, pois os restaurantes e cafés aumentaram o preço do tradicional "cafézinho" e o preço do café de leite, que, devido ao extraordinário na situação do café, repetem-se a seguir as cifras quanto a libras e dólares sobre o café já importado do Brasil nos primeiros nove meses deste ano.

Washington, 27 (U.P.) — 1949 foi um ano sem precedentes, quasi, quasi, para as relações comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos. Embora a alta de preços do café e a variedade tivesse provocado um natural proteito do povo, a nova situação fez com que os consumidores norte-americanos tivessem plena consciência da tremenda popularidade do café como bebida, e os peritos opinam que o consumo per capita, não há dúvida, é forma regular, embora o mais alto nível de preços.

O choque da alta do café sentiu-se nos preços do café e varejo, pois os restaurantes e cafés aumentaram o preço do tradicional "cafézinho" e o preço do café de leite, que, devido ao extraordinário na situação do café, repetem-se a seguir as cifras quanto a libras e dólares sobre o café já importado do Brasil nos primeiros nove meses deste ano.

Washington, 27 (U.P.) — 1949 foi um ano sem precedentes, quasi, quasi, para as relações comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos. Embora a alta de preços do café e a variedade tivesse provocado um natural proteito do povo, a nova situação fez com que os consumidores norte-americanos tivessem plena consciência da tremenda popularidade do café como bebida, e os peritos opinam que o consumo per capita, não há dúvida, é forma regular, embora o mais alto nível de preços.

O choque da alta do café sentiu-se nos preços do café e varejo, pois os restaurantes e cafés aumentaram o preço do tradicional "cafézinho" e o preço do café de leite, que, devido ao extraordinário na situação do café, repetem-se a seguir as cifras quanto a libras e dólares sobre o café já importado do Brasil nos primeiros nove meses deste ano.

Washington, 27 (U.P.) — 1949 foi um ano sem precedentes, quasi, quasi, para as relações comerciais entre o Brasil e os Estados Unidos. Embora a alta de preços do café e a variedade tivesse provocado um natural proteito do povo, a nova situação fez com que os consumidores norte-americanos tivessem plena consciência da tremenda popularidade do café como bebida, e os peritos opinam que o consumo per capita, não há dúvida, é forma regular, embora o mais alto nível de preços.

O choque da alta do café sentiu-se nos preços do café e varejo, pois os restaurantes e cafés aumentaram o preço do tradicional "cafézinho" e o preço do café de leite, que, devido ao extraordinário na situação do café, repetem-se a seguir as cifras quanto a libras e dólares sobre o café já importado do Brasil nos primeiros nove meses deste ano.

REJEITADA A RENÚNCIA DO PRESIDENTE SÍRIO

Damasco, 27 (R.) — A Assembleia Constituinte da Síria rejeitou hoje a renúncia do presidente eleito Hashim Atassi, que foi apresentada ontem.

Khaled Atim, ex-primeiro ministro, deverá formar novo gabinete esta noite. Oficiais do exército, sob o comando do coronel Ali Shihab, apoderaram-se do poder a 19 de dezembro, depois de prender o general Sam Hinnawi, chefe do Estado Maior, que cinco meses antes se apoderara do poder da mesma forma. Khaled Atim foi convido, na semana passada, para organizar o gabinete, porém recusou.

Damasco, 27 (R.) — A Assembleia Constituinte da Síria rejeitou hoje a renúncia do presidente eleito Hashim Atassi, que foi apresentada ontem.

Khaled Atim, ex-primeiro ministro, deverá formar novo gabinete esta noite. Oficiais do exército, sob o comando do coronel Ali Shihab, apoderaram-se do poder a 19 de dezembro, depois de prender o general Sam Hinnawi, chefe do Estado Maior, que cinco meses antes se apoderara do poder da mesma forma. Khaled Atim foi convido, na semana passada, para organizar o gabinete, porém recusou.

Damasco, 27 (R.) — A Assembleia Constituinte da Síria rejeitou hoje a renúncia do presidente eleito Hashim Atassi, que foi apresentada ontem.

Khaled Atim, ex-primeiro ministro, deverá formar novo gabinete esta noite. Oficiais do exército, sob o comando do coronel Ali Shihab, apoderaram-se do poder a 19 de dezembro, depois de prender o general Sam Hinnawi, chefe do Estado Maior, que cinco meses antes se apoderara do poder da mesma forma. Khaled Atim foi convido, na semana passada, para organizar o gabinete, porém recusou.

Damasco, 27 (R.) — A Assembleia Constituinte da Síria rejeitou hoje a renúncia do presidente eleito Hashim Atassi, que foi apresentada ontem.

Khaled Atim, ex-primeiro ministro, deverá formar novo gabinete esta noite. Oficiais do exército, sob o comando do coronel Ali Shihab, apoderaram-se do poder a 19 de dezembro, depois de prender o general Sam Hinnawi, chefe do Estado Maior, que cinco meses antes se apoderara do poder da mesma forma. Khaled Atim foi convido, na semana passada, para organizar o gabinete, porém recusou.

DO ALMANAQUE DE LOW — Profecias para 1950

Um camaráo húngaro denuncia Stalin por ter (a) entrado em contato com o inimigo (Roosevelt e Churchill) em 1941-45; (b) por ter recebido ajuda dos EE.UU. (Wall Street, etc.); e (c) finalmente por ter adotado uma política tão agressiva após a guerra que deu ao capitalismo realista oportunidade de criar uma frente única mundial contra o comunismo. O camaráo foi logo executado, por ser inconveniente.

Um camaráo húngaro denuncia Stalin por ter (a) entrado em contato com o inimigo (Roosevelt e Churchill) em 1941-45; (b) por ter recebido ajuda dos EE.UU. (Wall Street, etc.); e (c) finalmente por ter adotado uma política tão agressiva após a guerra que deu ao capitalismo realista oportunidade de criar uma frente única mundial contra o comunismo. O camaráo foi logo executado, por ser inconveniente.

Um camaráo húngaro denuncia Stalin por ter (a) entrado em contato com o inimigo (Roosevelt e Churchill) em 1941-45; (b) por ter recebido ajuda dos EE.UU. (Wall Street, etc.); e (c) finalmente por ter adotado uma política tão agressiva após a guerra que deu ao capitalismo realista oportunidade de criar uma frente única mundial contra o comunismo. O camaráo foi logo executado, por ser inconveniente.

Um camaráo húngaro denuncia Stalin por ter (a) entrado em contato com o inimigo (Roosevelt e Churchill) em 1941-45; (b) por ter recebido ajuda dos EE.UU. (Wall Street, etc.); e (c) finalmente por ter adotado uma política tão agressiva após a guerra que deu ao capitalismo realista oportunidade de criar uma frente única mundial contra o comunismo. O camaráo foi logo executado, por ser inconveniente.

Prisioneiros de guerra serviram nas experiências nipônicas

Planejada a guerra bacteriológica contra os EE. UU. e a Inglaterra

Londres, 27 (R.) — O Japão considerou a possibilidade de lançar a guerra bacteriológica contra a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, de acordo com o depoimento de hoje no tribunal que está julgando prisioneiros japoneses em guerra bacteriológica segundo informou a emissão de Moscou esta tarde. Um dos acusados admitiu que testes foram feitos em prisioneiros de guerra norte-americanos, a fim de verificar a rapidez com que reagiam os brancos às infecções provenientes da inoculação de germes. O julgamento que está sendo conduzido na cidade de Kharkov, na fronteira entre a Rússia e a Manchúria, começou no dia de Natal quando 12 antigos militares nipônicos surgiram diante do tribunal russo, acusados de terem preparado e praticado a guerra de germes.

A sessão de ontem começou com o depoimento de Tomio Karasawa, físico e bacteriologista, que se diz ter chefiado uma unidade incumbida da produção de culturas de germes para uso em combate. Ele e seus 11 companheiros de prisão, admitiram haver pertencido a uma unidade do Exército japonês em Kwantung, designada pelo n.º 731, encarregada de organizar a guerra bacteriológica.

Em seu depoimento, Karasawa disse que, em princípios de 1943, foi informado de que a imunização de prisioneiros de guerra americanos das doenças infecciosas estava sendo estudada em Mukden, tendo sido então enviado aquela cidade, como observador, para o elemento permanente da Unidade 731.

O promotor perguntou: "Foi examinada a possibilidade de ser lançada a guerra bacteriológica contra os Estados Unidos?" Karasawa respondeu: "Precisamente isto é o que quis dizer".

Karasawa aludiu também a uma expedição à China central em 1940, que resultou numa epidemia de peste na localidade de Nimpoh, no distrito de Hangchow.

O réu seguinte foi Ootoo Yamada, comandante-chefe do Exército de Kwantung. Alegou que ele, pessoalmente ou por intermédio de oficiais de seu estado maior, superintendeu os trabalhos de guerra bacteriológica contra a Grã-Bretanha, embora os alvos principais fossem os EE.UU., a Rússia, a República Popular da Mongólia e a China.

A promotoria apresentou uma ordem de batida do Estado Maior de Yamada, datada de 1943, em janeiro de 1944, dando instruções sobre os melhores métodos para a prática da guerra bacteriológica. Yamada admitiu a autenticidade da ordem e disse que, pessoalmente, aprovou a ordem de batida e o método de lançar bombas contendo germes ou de espalhar bactérias por meio de aparelhos instalados em aviões. Os germes produzidos na Unidade 731 foram testados em pessoas vivas, não só de prisioneiros de guerra, mas também de civis, como em laboratórios — confessou Yamada.

De acordo com documentos apresentados pela acusação, as pessoas submetidas a experiências eram posteriormente mortas, sem qualquer julgamento. Incluiu-se também a ordem de matar alguns prisioneiros, com o intuito de obter experiências, mas que foram simplesmente dados como "indesejáveis". Outro acusado, Toshio Nishi, chefe do Departamento de Treinamento da Unidade 731, confessou-se também culpado de matar prisioneiros e de preparar ratos para a guerra bacteriológica. Sob sua direção foram feitas 17 cadáveres de bengalas e, além disso, muitos outros de germes da peste, e uma barra de chocolate contendo 10 milhões de bactérias. Nishi narrou, a seguir, experiências que fez sobre os efeitos das temperaturas geladas em pessoas vivas. Seus pacientes eram conduzidos para o ar livre em ambientes onde a temperatura variava de 10 a 20 graus negativos, com os pés e mãos nus e amarrados com correntes de ferro. Além disso, — se um vento artificial, para apressar o congelamento dos membros. A seguir os pés e mãos das vítimas eram mergulhados em água quente, para causar choque e, em seguida, os resultados desse processo.

Londres, 27 (R.) — O Japão considerou a possibilidade de lançar a guerra bacteriológica contra a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, de acordo com o depoimento de hoje no tribunal que está julgando prisioneiros japoneses em guerra bacteriológica segundo informou a emissão de Moscou esta tarde. Um dos acusados admitiu que testes foram feitos em prisioneiros de guerra norte-americanos, a fim de verificar a rapidez com que reagiam os brancos às infecções provenientes da inoculação de germes. O julgamento que está sendo conduzido na cidade de Kharkov, na fronteira entre a Rússia e a Manchúria, começou no dia de Natal quando 12 antigos militares nipônicos surgiram diante do tribunal russo, acusados de terem preparado e praticado a guerra de germes.

A sessão de ontem começou com o depoimento de Tomio Karasawa, físico e bacteriologista, que se diz ter chefiado uma unidade incumbida da produção de culturas de germes para uso em combate. Ele e seus 11 companheiros de prisão, admitiram haver pertencido a uma unidade do Exército japonês em Kwantung, designada pelo n.º 731, encarregada de organizar a guerra bacteriológica.

Em seu depoimento, Karasawa disse que, em princípios de 1943, foi informado de que a imunização de prisioneiros de guerra americanos das doenças infecciosas estava sendo estudada em Mukden, tendo sido então enviado aquela cidade, como observador, para o elemento permanente da Unidade 731.

O promotor perguntou: "Foi examinada a possibilidade de ser lançada a guerra bacteriológica contra os Estados Unidos?" Karasawa respondeu: "Precisamente isto é o que quis dizer".

Karasawa aludiu também a uma expedição à China central em 1940, que resultou numa epidemia de peste na localidade de Nimpoh, no distrito de Hangchow.

O réu seguinte foi Ootoo Yamada, comandante-chefe do Exército de Kwantung. Alegou que ele, pessoalmente ou por intermédio de oficiais de seu estado maior, superintendeu os trabalhos de guerra bacteriológica contra a Grã-Bretanha, embora os alvos principais fossem os EE.UU., a Rússia, a República Popular da Mongólia e a China.

A promotoria apresentou uma ordem de batida do Estado Maior de Yamada, datada de 1943, em janeiro de 1944, dando instruções sobre os melhores métodos para a prática da guerra bacteriológica. Yamada admitiu a autenticidade da ordem e disse que, pessoalmente, aprovou a ordem de batida e o método de lançar bombas contendo germes ou de espalhar bactérias por meio de aparelhos instalados em aviões. Os germes produzidos na Unidade 731 foram testados em pessoas vivas, não só de prisioneiros de guerra, mas também de civis, como em laboratórios — confessou Yamada.

De acordo com documentos apresentados pela acusação, as pessoas submetidas a experiências eram posteriormente mortas, sem qualquer julgamento. Incluiu-se também a ordem de matar alguns prisioneiros, com o intuito de obter experiências, mas que foram simplesmente dados como "indesejáveis". Outro acusado, Toshio Nishi, chefe do Departamento de Treinamento da Unidade 731, confessou-se também culpado de matar prisioneiros e de preparar ratos para a guerra bacteriológica. Sob sua direção foram feitas 17 cadáveres de bengalas e, além disso, muitos outros de germes da peste, e uma barra de chocolate contendo 10 milhões de bactérias. Nishi narrou, a seguir, experiências que fez sobre os efeitos das temperaturas geladas em pessoas vivas. Seus pacientes eram conduzidos para o ar livre em ambientes onde a temperatura variava de 10 a 20 graus negativos, com os pés e mãos nus e amarrados com correntes de ferro. Além disso, — se um vento artificial, para apressar o congelamento dos membros. A seguir os pés e mãos das vítimas eram mergulhados em água quente, para causar choque e, em seguida, os resultados desse processo.

PERMUTA EMBAXADORES

Nova Delhi, 27 (U.P.) — Anunciando que os governos da Índia e da Indonésia decidiram permutar missões diplomáticas na categoria de embaixadas, depois que a rainha Juliana, da Holanda, pôs termo ao domínio holandês sobre Java e Sumatra, anunciou o governo indonésio a permuta de missões diplomáticas "fortalecendo a amizade e as boas relações, que existem entre os povos das duas nações".

RECONHECIMENTO BRITANICO

Londres, 27 (F.P.) — O governo da Grã-Bretanha reconheceu o novo Estado dos Estados Unidos da Indonésia — anunciou um comunicado do Foreign Office. A medida vigorará a partir de amanhã, quarta-feira.

PERON RECUSOU A PROMOÇÃO

Buenos Aires, 27 (F.P.) — Peron recusou o patente de general do diviso, para a qual tinha sido proposto — anunciou o ministro da Guerra, no decorrer da sessão extraordinária do Senado. Segundo o ministro, a fim de estudar as promoções militares e ratificar a nomeação de novos funcionários.

PERON RECUSOU A PROMOÇÃO

Buenos Aires, 27 (F.P.) — Peron recusou o patente de general do diviso, para a qual tinha sido proposto — anunciou o ministro da Guerra, no decorrer da sessão extraordinária do Senado. Segundo o ministro, a fim de estudar as promoções militares e ratificar a nomeação de novos funcionários.

PERON RECUSOU A PROMOÇÃO

Buenos Aires, 27 (F.P.) — Peron recusou o patente de general do diviso, para a qual tinha sido proposto — anunciou o ministro da Guerra, no decorrer da sessão extraordinária do Senado. Segundo o ministro, a fim de estudar as promoções militares e ratificar a nomeação de novos funcionários.

PERON RECUSOU A PROMOÇÃO

Buenos Aires, 27 (F.P.) — Peron recusou o patente de general do diviso, para a qual tinha sido proposto — anunciou o ministro da Guerra, no decorrer da sessão extraordinária do Senado. Segundo o ministro, a fim de estudar as promoções militares e ratificar a nomeação de novos funcionários.

PERON RECUSOU A PROMOÇÃO

Buenos Aires, 27 (F.P.) — Peron recusou o patente de general do diviso, para a qual tinha sido proposto — anunciou o ministro da Guerra, no decorrer da sessão extraordinária do Senado. Segundo o ministro, a fim de estudar as promoções militares e ratificar a nomeação de novos funcionários.

PERON RECUSOU A PROMOÇÃO

Buenos Aires, 27 (F.P.) — Peron recusou o patente de general do diviso, para a qual tinha sido proposto — anunciou o ministro da Guerra, no decorrer da sessão extraordinária do Senado. Segundo o ministro, a fim de estudar as promoções militares e ratificar a nomeação de novos funcionários.

PERON RECUSOU A PROMOÇÃO

Buenos Aires, 27 (F.P.) — Peron recusou o patente de general do diviso, para a qual tinha sido proposto — anunciou o ministro da Guerra, no decorrer da sessão extraordinária do Senado. Segundo o ministro, a fim de estudar as promoções militares e ratificar a nomeação de novos funcionários.

PERMANECE O DESENTENDIMENTO entre Bidault e a Comissão de Finanças

Rejeitada ontem a última proposta conciliatória do governo

Paris, 27 (R.) — Bidault recebeu outra severa reprimenda na "batalla das taxas" que vem durando por 37 dias, quando a comissão de Finanças da Assembleia Nacional rejeitou sua última oferta de paz.

Numa tentativa para conciliar os radicais (liberais) e conservadores representados no colégio, o ministro das Finanças, sr. Maurice Pethe, decidiu-se a abandonar sua proposta taxa sobre veículos pesados, pedindo em troca uma taxa de 15% sobre o preço da venda de pneus 2% sobre gasolina, e o preço do petróleo permaneceu inalterado em vez de ser abaixado como desenhado por Bidault.

Esta "ramo d'oliveira" foi sumariamente rejeitada pela comissão de Finanças.

Mesmo os socialistas, até aqui supostamente aliados do governo, juntaram-se aos liberais e a oposição comunista no derrubamento das taxas.

Paris, 27 (R.) — Bidault recebeu outra severa reprimenda na "batalla das taxas" que vem durando por 37 dias, quando a comissão de Finanças da Assembleia Nacional rejeitou sua última oferta de paz.

Numa tentativa para conciliar os radicais (liberais) e conservadores representados no colégio, o ministro das Finanças, sr. Maurice Pethe, decidiu-se a abandonar sua proposta taxa sobre veículos pesados, pedindo em troca uma taxa de 15% sobre o preço da venda de pneus 2% sobre gasolina, e o preço do petróleo permaneceu inalterado em vez de ser abaixado como desenhado por Bidault.

Esta "ramo d'oliveira" foi sumariamente rejeitada pela comissão de Finanças.

Mesmo os socialistas, até aqui supostamente aliados do governo, juntaram-se aos liberais e a oposição comunista no derrubamento das taxas.

CONFERÊNCIAS COM OS CHEFES PARTIDARIOS

Paris, 27 (J. Grigs, da U. P.) — Bidault tentou conseguir uma fórmula de conciliação de última hora para seu discutido anteprojeto de orçamento, antes de pôr, novamente, em jogo a vida do seu governo, voltando a solicitar voto de confiança.

Se final, não se conseguir a transação, Bidault voltará a pedir voto de confiança, esta noite ou amanhã, a propósito de todos os artigos que provocaram suas discussões com a Assembleia, no curso das três últimas semanas.

Sábado passado, foi-lhe concedido voto de confiança por margem muito pequena e Bidault não pode ter certeza, absolutamente, de que o conseguirá de novo.

Procurando chegar a acordo, Bidault e seus principais assessores econômicos conferenciaram, durante 2 horas, na manhã de hoje e voltaram a conferenciar, à tarde, com os chefes dos partidos da coligação sobre diversos detalhes do orçamento, especialmente no tocante aos novos impostos.

Entretanto, funcionários do Ministério da Fazenda voltaram a reverter o anteprojeto, procurando encontrar uma forma de eliminar a proposta de novos impostos, que provocou tormenta na Assembleia.

Originalmente, o governo havia planejado obter 200 bilhões de francos, em novos impostos, para equilibrar as despesas do orçamento, calculadas em 2,75 bilhões de francos, mas a maioria da Assembleia, encabeçada pelos radicais-socialistas, negou-se tenazmente a aceitar qualquer coisa que se aproximasse da solidariedade e a comissão de Finanças da Câmara recusou-se, de plano, a aceitar qualquer aumento de impostos.

Os líderes dos partidos concordaram em reduzir 10 bilhões de francos nas despesas com operações ferroviárias das estradas nacionalizadas, mas, segundo se diz, o governo se opõe a isso, alegando a inviabilidade de tais reduções. Entretanto, Bidault está disposto a procurar uma transação, antes que chegue o momento de solicitar o voto de confiança. Até agora, os dois projetos submetidos à votação 40 dos artigos do anteprojeto. Todos os mais discutíveis estão sendo deixados para o final, a fim de ganhar tempo.

Bidault tem o propósito de pedir o voto de confiança quando começar a discussão sobre todos os artigos reclamando o adiamento da discussão para depois da discussão do artigo 5, concernente às despesas da aplicação de capital. O governo se opõe a tal sistema, cuja intenção é obter a diminuição dos créditos para aplicação de capital e a transferência das quantias "avulsas" para o capítulo das indenizações de guerra, por 408 votos contra 187, em 855 votantes, o artigo 4 do projeto. O longo debate em nada alterou os créditos previstos para os danos de guerra que continuaram fixados em 350 bilhões.

Depois de animada discussão de várias emendas, a Assembleia aprovou por 408 votos contra 187, em 855 votantes, o artigo 4 do projeto. O longo debate em nada alterou os créditos previstos para os danos de guerra que continuaram fixados em 350 bilhões.

Ontem, quando a Assembleia começou a discutir artigo por artigo o orçamento, comprovou-se ligeiro aumento na oposição, de vez que Bidault apenas conseguiu maioria de 3 votos para a aprovação da proposta de mudança das rendas, antes das despesas. Sem embargo, foram aprovadas sem maior oposição partidas de 1.100 bilhões de francos para o serviço público e 420 bilhões para as despesas militares, sem maior oposição.

A SESSÃO MATUTINA

Paris, 27 (F. P.) — A Assembleia Nacional reiniciou hoje de manhã a discussão, iniciada na noite passada a respeito do artigo 4 do

SEVERAS CRITICAS aos poderes belicos de Trujillo

Circulo oficiais de Washington condenam a medida

Washington, 27 (F.P.) — A decisão do Parlamento da República Dominicana de conferir ao presidente Trujillo as potestades para declarar guerra contra qualquer nação das Caraíbas que "oferecer asilo e proteção aos projéteis anexionar a República Dominicana" causou severas críticas nos círculos oficiais de Washington.

Os Estados Unidos deploram a atitude adotada pelo Parlamento dominicano e empregam os mesmos termos de que se utilizou o secretário de Estado, Dean Acheson, para estigmatizar, a 14 do corrente, o pedido de Trujillo ao Parlamento de declarar guerra contra o Haiti e o Haiti contra o Haiti.

Esses meios acrescentam que qualquer desconhecimento da existência dos meios de escopo pacífico de solução de conflitos constitui uma grave ameaça à paz e à estabilidade internacional e a um precedente inaceitável para a generalização do princípio de não se recorrer à violência para a solução de conflitos no mundo inteiro.

Sobretudo, por outro lado, que o comitê de paz da Organização dos Estados Americanos se reunirá a fim de estudar a situação criada pela decisão do Parlamento de conferir a Trujillo poderes para declarar guerra, tal como ele havia pedido.

que o recurso eventual ao emprego de força é contrário a tudo o que foi edificante nos restantes anos de existência da república dominicana. O país no hemisfério ocidental.

Se existe uma ameaça de conflito nas Caraíbas ou alhures, pertencem os meios oficiais norte-americanos, a Organização dos Estados Americanos, a decisão de instrumentos adequados para evitá-lo.

Esses meios acrescentam que qualquer desconhecimento da existência dos meios de escopo pacífico de solução de conflitos constitui uma grave ameaça à paz e à estabilidade internacional e a um precedente inaceitável para a generalização do princípio de não se recorrer à violência para a solução de conflitos no mundo inteiro.

Sobretudo, por outro lado, que o comitê de paz da Organização dos Estados Americanos se reunirá a fim de estudar a situação criada pela decisão do Parlamento de conferir a Trujillo poderes para declarar guerra, tal como ele havia pedido.

SEVERAS CRITICAS aos poderes belicos de Trujillo

Circulo oficiais de Washington condenam a medida

Washington, 27 (F.P.) — A decisão do Parlamento da República Dominicana de conferir ao presidente Trujillo as potestades para declarar guerra contra qualquer nação das Caraíbas que "oferecer asilo e proteção aos projéteis anexionar a República Dominicana" causou severas críticas nos círculos oficiais de Washington.

Os Estados Unidos deploram a atitude adotada pelo Parlamento dominicano e empregam os mesmos termos de que se utilizou o secretário de Estado, Dean Acheson, para estigmatizar, a 14 do corrente, o pedido de Trujillo ao Parlamento de declarar guerra contra o Haiti e o Haiti contra o Haiti.

Esses meios acrescentam que qualquer desconhecimento da existência dos meios de escopo pacífico de solução de conflitos constitui uma grave ameaça à paz e à estabilidade internacional e a um precedente inaceitável para a generalização do princípio de não se recorrer à violência para a solução de conflitos no mundo inteiro.

Sobretudo, por outro lado, que o comitê de paz da Organização dos Estados Americanos se reunirá a fim de estudar a situação criada pela decisão do Parlamento de conferir a Trujillo poderes para declarar guerra, tal como ele havia pedido.

que o recurso eventual

MARINHA

de licenças — "Reveillon" no Clube Naval A PRÓXIMA VIAGEM DO NAVIO AUXILIAR "DUQUE DE CAXIAS" A TERRA SANTA EM 1950

O almirante Silveira de Noronha, titular da pasta, recebeu ontem, em audiência, D. Raulino Costa Rego, bispo de Mariana e vigário geral do Rio de Janeiro, monsenhor Helder Câmara e o sr. Angelo Orzari, respectivamente, presidente, secretário e assessor técnico da Comissão Nacional do Ano Santo de 1950, os quais em companhia do representante do chefe do Estado Maior da Armada, capitão de fragata Fernando Carlos de Matos, vieram tratar das viagens do navio auxiliar "Duque de Caxias" à Terra Santa, no próximo ano.

SAUDAÇÃO DO CHEFE DO ESTADO MAIOR DA ARMADA

O almirante Flávio Figueiredo de Medeiros, chefe do Estado Maior da Armada, escreveu a seguinte mensagem-circular à Armada: "Congratulamo-nos com os diretores de repartições e estabelecimentos, comandantes de forças e navios pelo término do ano de intenso trabalho fecho e esforço no sentido de manter os serviços navais à altura das elevadas tradições de que somos depositários. Apresento aos oficiais, generais, oficiais, suboficiais e pracinhas votos de boas festas. Que o novo ano traga paz e felicidade às nossas famílias, tranquilidade às nossas vidas, prosperidade às nossas atividades, e que o novo ano seja um ano de paz, de harmonia, de progresso e de desenvolvimento humano."

BOAS FESTAS

Os jornalistas acreditados junto ao diretor geral do Pessoal, almirante João Duarte e oficiais daquela direção, um cartão de Boas Festas e Feliz Ano Novo.

APROVADO O REGIMENTO INTERNO DA ESCOLA NAVAL

O titular da pasta, em aviso de ontem, aprovou e mandou executar o regimento interno para a Escola Naval.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Uma oficialidade do 1.º Distrito Naval ofereceu, ontem, ao seu comandante, contra-almirante Vitor Silva Fontes, na sede daquele Distrito, um almoço confraternização.

Em nome dos presentes falou o capitão de fragata Lucio Martins Meira, chefe do Estado Maior do 1.º D. N., e agradeceu ao almirante Silva Fontes.

Estiveram presentes os seguintes:

Oficiais: capitão de fragata Raimundo Burlamaqui da Luna, capitão de 1.ª classe Aluízio Galvão Antunes, assistente do comando geral do 1.º D. N., Paulo Américo dos Reis, diretor de Carvalhos Rocha, Adalberto Robbo, capitão-tenente Osmar Domingues Alonso, ajudante de ordens, e Alberto Nogueira de Souza.

MONTEPIO MILITAR

Por contarem mais de 30 anos de serviços compulsivos para a instrução, passaram a contribuir, obrigatoriamente, para o monte-pio do pessoal do Estado Maior da Armada, os capitães de fragata Luiz Lima de Miranda, Djalma Gomes de Albuquerque e Lucio Martins Meira.

JURAMENTO A BANDEIRA

Realiza-se amanhã, na Base Almirante Moraes Rego, situada na ilha do Moatim, a cerimônia de juramento à bandeira de mais uma turma de grumetes, aquartelada naquela Base.

REMESSA DE CADERNETAS HISTÓRICAS

O almirante João Duarte, diretor geral do Pessoal da Armada, solicitou ao comandante de navios, diretor de pessoal, a remessa de cadernetas históricas dos navios, providências para que sejam remetidas à 4.ª Divisão dessa Diretoria, a partir da presente publicação.

ESTAGIO PARA SEGUNDOS TENENTES

Após entendimentos havidos entre o Estado Maior da Armada e a Diretoria do Ensino Naval, foram organizadas as turmas, nas quais terão matrícula obrigatória os segundos tenentes relacionados. Os comandantes respectivos deverão tomar providências necessárias, referente a férias, a destaque desses oficiais, em outras qualquer circunstância, de maneira que nenhum segundo-tenente deixe de cursar, na turma em que está escalado.

A classificação dos oficiais na respectiva turma encontra-se publicada no Boletim n.º 31.

Hotel Bucsy - Friburgo

TEL. 403 — Verdadeiro paraíso para crianças. Parque de diversões. Piscina — Campo de tênis — Apartamentos desde Cr\$ 200,00 para casal. Informações no Rio: Restaurante Bucsy, Rio de Janeiro, 13, onde há GUIAS HUNGAROS — TEL. 23-0047.

PERFUMARIA

L'OREAL LTD.

Agradece a preferência a seus clientes e deseja-lhes um feliz 1950.

Apuramos as virtudes dispersas da Natureza

A Pérola

A pérola legítima é apenas uma concreção calcarea, formada no interior de determinadas conchas e outros moluscos. É uma substância com que eles se defendem dos elementos contrários à sua vida. Nesse estado primário, estamos muito longe de ver a gema preciosa que constitui um adorno de beleza incomparável. É necessário que o homem vá procurar-las nas águas profundas, lhe apure as virtudes inatas, seleccione os seus tipos e qualidades, para que a pérola seja o símbolo deslumbrante da riqueza natural, tão disputada em todo o mundo.

Incomparável e favorita em todo o mundo, COCA-COLA é o resultado feliz de criteriosos padrões de fabricação, análise e engarrafamento, com ingredientes apurados e sob as mais absolutas condições de higiene. COCA-COLA é feita, por processos mecânicos modernos, de extratos naturais, açúcar filtrado duplamente refinado e água cristalina submetida a tratamento especial e gasificada.

Esse processo moderníssimo, com matéria-prima e mão de obra nacionais, é que lhe garante o encanto da pureza, a delícia do paladar e a sensação do refrigerio que fazem com que todos digam: Igual a COCA-COLA... só COCA-COLA!

A bebida pura para o seu paladar

deliciosa e refrescante

CR\$ 1,50

COCA-COLA REFRESCOS S.A.

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

deliciosa e refrescante

O DIAPOLICIAL

OS MODERNOS ASSASSINOS

O assunto cansa, desanima, causa desespero até; porém, não causa outra alternativa senão a de resistir e não insistir, pois está em jogo a segurança do povo. O leitor, naturalmente, já percebeu que os crimes não são apenas de rua, mas também de dentro de casa. E, no entanto, nenhum crime pode deixar de saber que estamos aludindo a esses monstros de aço "batizados" de "gostões".

Esses, é claro, não têm maior culpa pelo doloroso papel de catapulas que vêm representando nesta pobre cidade. A culpa cabe apenas a quem os dirigem; a esses inconscientes que, não se sabe por quê, adquiriram o complexo da superioridade absoluta, e que a cabe ingratamente. Julgam-se eles superiores de tudo e de todos, por isso podem — pelo menos parece — somente assim raciocinar — a seu bel talante dispor da segurança e da vida alheia, jogando os seus corpos e passados velozes que nos mios sobre outros de menor porte ou sobre os pedestres. É uma cena de revolta selvagem, e nem mesmo de covardia, que se repete a toda hora, a todo instante, em qualquer ponto de cidade.

Daqueles cenas, por várias vezes temos chamado a atenção das autoridades competentes para tais indivíduos, verdadeiros assassinos do volante. Em parte, tudo é conhecido, temos sido atendidos, e com isso somente o caracol tem a julgar. Acontece, no entanto, que muito falta fazer para acabar com essa condenável obscuridade que se apassou dos motoristas desses veículos.

O fator principal, já o dissemos, prende-se à fiscalização. Ela é, por demais deficiente, chega mesmo a dar a impressão de que não existe. E não se exagera quando se diz que na grande maioria dos casos não existe. Para corroborar o que dissemos muitos exemplos poderíamos citar. Contudo, ficamos apenas no mais recente. O que ocorreu anteontem ao meio dia na rua Uruguai. Trata-se de uma movimentação, principalmente à hora a que aludimos, pois, não obstante, ali se verificou um atropelamento e morte por ônibus e ninguém conseguiu anotar o número do veículo atropelador. Explicase: a desatenção, é, excessiva velocidade e seu motorista, consumado o

atropelamento, longe de diminuir a marcha e procurar socorrer sua vítima, imprimiu ainda maior velocidade ao veículo atropelando-a. Eram-se por que não havia ali nem nas proximidades nenhum guarda capaz de detê-lo.

Lá no solo, esvaldando-se em sangue fúido estirado Edson Benhur, residente na rua Trautmann de Oliveira, 83, vítima, da inconsciência daquele monstro que dirigia o ônibus ainda não identificado pela Polícia.

Essa é o Rio em que vivemos. Os "gostões" colidem, atropelam, matam e continuam pelas ruas nas mãos desses modernos assassinos sempre imunes, prontos para fazer novas vítimas.

Muitas vezes, uma situação que não pode nem deve perdurar. Urge que se tomem medidas drásticas capazes, de uma vez por todas, de fazer com que esses indivíduos, que se apresentam como "gostões", sejam tratados como criminosos de alto calibre, e não como passageiros e não emalhar os automóveis e pessoas que tenham a desventura de cruzar seu caminho.

VITIMAS DOS AUTOS

Derrubado, ao caminhar, de cabeça para trás, dirigido por Augusto de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

Em outra ocasião, o senhor de Almeida, 35, de 1940, o serviço de segurança, foi chocar-se contra o prédio 102 da rua Miguel Fernandes. Em consequência, um dos responsáveis pela acidente, o senhor de Almeida, foi preso, ficando o veículo em poder do delegado.

AVIAÇÃO

A solenidade de ontem na ECEMAR

Na Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica, realizou-se, ontem, a solenidade de encerramento do 1.º ano letivo de 1949.

O presidente Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Na Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica, realizou-se, ontem, a solenidade de encerramento do 1.º ano letivo de 1949.

O presidente Eurico Dutra, o comandante da Escola, Almirante Armando Trompowsky, ministro da Aeronáutica, e brig.º Armando Arraújo, comandante da Escola, após a leitura das palavras de encerramento, foram prestados às continências de saudação.

Em seguida, o chefe da Escola conduziu o alvoroço, onde já se encontravam o ministro da Aeronáutica, o general Eurico Dutra, o comandante da Escola

SÃO LUIZ **ODION** **RIAN** **ARRICA** **ICARAI** **HOJE**
170-330-540-750-10
GARY COOPER
PATRICIA NEAL
VONTADE
INDOMITA
(THE FOUNTAINHEAD)
DIREÇÃO DE KING VIDOR - HENRY BLANK
PRE-ESTREIA - SÃO LUIZ E AMERICA

PLAZA **PRISINENSE** **ASTORIA** **OLINDA** **STAR** **RIAN** **TOLENTINO** **PRIMOR** **MASCOTE** **COMPLEMENTO** **NACIONAL** **HOJE**
2-4-6-8
10-12-14-16-18-20-22-24-26-28-30-32-34-36-38-40-42-44-46-48-50-52-54-56-58-60-62-64-66-68-70-72-74-76-78-80-82-84-86-88-90-92-94-96-98-100
A MAIS ESPANTOSA AVENTURA DA FILMADA!
*UMA PRODUÇÃO DE JOHN FORD E MERIAN C. COOPER.
MONSTRO DE UM MUNDO PERDIDO
(MIGHTY JOE YOUNG)
DIREÇÃO DE MERIAN C. COOPER
IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS

Adiada para a semana a estreia de
"SEDUTORA Madame Bovary!"
3 CINES METRO

UMA MULHER QUE SACRIFICA A SUA VIDA POR UM AMOR IMPOSSÍVEL
BRAZIL CORISE
DIREÇÃO DE DILIAN
HOJE **PATHE'**
PRESIDENTE ALVORADA PARA TODOS COLISEU FLUMINENSE
IMPRÓPRIO ATÉ 14 ANOS

AS MULHERES O ADMIRAVAM! ... E OS HOMENS O ACLAMAVAM! INVENCÍVEL!
INVENCÍVEL! INVENCÍVEL! INVENCÍVEL!
KIRK DOUGLAS
O INVENCÍVEL
DIREÇÃO DE ROBERT ROY POOL
IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS

domingo a 10 horas
Esther Williams
Frank Sinatra
Gene Kelly
A Bela Dilectadora
DIREÇÃO DE ROBERT ROY POOL
IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS

EMPOLCANTE! ESTARRECEDOR!
12
SEMANAS DE AVENTURAS EXPLOSIVAS COMO OS IMPACTOS DE 12 BOMBAS ATÔMICAS!
ESPIRITO ESCARLATE
CINEAC
IMPRÓPRIO ATÉ 10 ANOS

TEATRO GLORIA Barreto Pinto
apresenta
HOJE ÀS 20 e 22 HORAS
JOÃO VILLARET
COM FORMIDÁVEL SHOW "GUITARRAS E VIOLÕES"
BONINO, ESTER DE ABREU, CATALANO, JUREMA M. GALHÃES, CARLOS GIL, PEREIRA FILHO E AS ALUCINANTES GIRLS.
PREÇOS POPULARES.

ALDA GARRIDO
no TEATRINHO JARDEL
COPACABANA, esq. Bolívar.
Tel. 27-8712
HOJE - Sessão Única
"CHICA BOA"
De Paulo Magalhães
UM PRESENTINHO DE FIM DE ANO! FIM DA TEMPORADA DE ALDA GARRIDO EM COPACABANA.
AMANHÃ - Vespertal às 18 horas, a preços populares.
COMPRA-SE TUDO
Enfermeiras, Aspiradores, Máquinas, Motores, Ventiladores, Cristais, etc., Casas completas. Paga-se bem.
Tels.: 43-2854 e 43-7820 (29132)

DOMINGO: VESPERTAL ÀS 17 HORAS À NOITE ÀS 21 HORAS
SABADO: SESSÃO ÚNICA ÀS 20,30 HS.
HOJE ÀS 21 HORAS
SILVEIRA SAMPAIO
TEATRO DE BOLSO
Fca. Gal. Osório - Ipanema
com a melhor de suas sátiras
A GARÇONIERE DE MEU MARIDO
(Impróprio até 18 anos)
Reserva de localidades pelo Telefone 27-1589, das 14 horas em diante.

DIA 31 A MEIA-NOITE

SÃO LUIZ **ODION** **IDEAL** **ROXY** **CARIDEA**
ESCRAVA ISAUARA
Fada SANTORO Grapa MELLO
DIREÇÃO DE Eurides Ramos
IMP. ATÉ 14 ANOS

Palácio RIAN **AMERICA**
Baixeza
CRIS CROSS
BURT LANCASTER
YVONNE DE CARLO **DAN DURYEA**
COMP. NACIONAIS
IMP. 18 ANOS

ROBERT CUMMINGS **ARLENE DAHL** **VITORIA** **PETROPOLIS**
A SOMBRA DA GUILHOTINA
REIGN OF TERROR
IMP. 14 ANOS - C. Nacionais

DULCINA-ODILON **TEATRO REGINA**
(ar refrigerado perfeito) Telefone 32-5817
HOJE e AMANHÃ
2 ÚLTIMOS DIAS de ANITA GARIBALDI
a notável comédia histórica de BRASIL GERSON
AMANHÃ - ÚLTIMA VESPERTAL (Preços reduzidos) da temporada com "ANITA GARIBALDI"
6.ª-FEIRA DIA 30 DULCINA
de partida para Buenos Aires, despede-se do público carioca, reaparecendo em **UMA MULHER DO OUTRO MUNDO** em 3 atos ultra cómicos de NOEL COWARD
DULCINA, ODILON e CONCHITA MORAES em papeis engraçadíssimos! Bilhetes à venda DIA 1.º DE JANEIRO - DESPEDIDA DE DULCINA-ODILON

TEATRO COPACABANA
Avenida Copacabana n.º 291
FERNANDO DE BARROS apresenta
UM DEUS DORMIU LA EM CASA
comédia de Guilherme Figueiredo
Direção de Silveira Sampaio
com
Tonía Carrero * Paulo Autran * Vera Nunes * Armando Couto
As 21,30 matinees nos Sábados e Domingos Reservas de bilhetes pelo Fone 27-0020 Ramal Teatro * AR REFRIGERADO
(Impróprio para menores até 18 anos)

TEATRO CARLOS GOMES
ÚLTIMA SEMANA - ÚLTIMOS DIAS - SOMENTE ATÉ DOMINGO
"PRO CATETE VOU A PÉ"
A super-revista de Paulo de Magalhães, com mais de 100 representações
REVISTA DE GRANDE MONTAGEM, COM AS CRIAÇÕES DE **DERCY GONÇALVES**
Alberto Rabagliati, Dalva Oliveira, Eva Lanchos, Norbert, Walter Machado, Antônio Mestre e toda a Cia. do organizador Lida.
SABADO - VESPERTAL ÀS 16 HS. - DOMINGO O "ADEUS" DA COMPANHIA - ENCERRAMENTO DA TEMPORADA! (32745)

Procopio no Serrador
COM A PEÇA CÔMICA
DINHEIRO É DINHEIRO
de VIRIATO CORRÊA
rir! rir! rir!
6.ª-FEIRA, 30: "NOITE VASCAINA" HOMENAGEM AO CAMPEÃO INVICTO.

IMPRETERIVELMENTE ÚLTIMA SEMANA
BIBI FERREIRA
em HIPOCRITA
NO GINÁSTICO
HOJE às 21 horas - AMANHÃ Última Vespertal Popular a preços reduzidos às 16 horas

LUSTRES DE CRISTAL
DE 28 DAS MELHORES FABRICAS EUROPEIAS PARA TODO O BRASIL
Nilo Ribeiro seleciona cuidadosamente, para sua importação direta o que de mais moderno, elegante e artístico a Europa produz em lustres de cristal fino para ornamentar a sua residência.
VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO FACILITA-SE O PAGAMENTO
Não comprem sem visitar nossa exposição onde encontrarão técnicos para qualquer orientação.
EXPOSIÇÃO DAS 8 ÀS 22 HORAS
DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO
GALERIA SÃO PEDRO
Av. Princesa Isabel, 126-D
37-1200 JUNTO AO TUNEL NOVO 37-3428

NAO FALTA CARNE
Compre especial linguica fresca de Blumenau pura, de porco. Temos também presunto, manteiga e queijos de Blumenau. Atende-se a domicilio Zona Sul e Centro. Frigorífico Blumenau Ltda., Barata Ribeiro n. 271 - Tel. 37-9598.

NOVAMENTE NO RIVAL
A LOGICA DA POLIGAMIA
LIBERADA DA INTERDIÇÃO DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS POR UM "MANDADO DE SEGURANÇA" CONCEDIDO PELO M. M. DR. JUIZ DE DIREITO DA 3.ª VARA DA FAZENDA PÚBLICA.
O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DO ANO!
A MAIS DISCUTIDA COMÉDIA DE 1949!
Estupendo desempenho de AIMÉE, PAULO PORTO, A. FREGOLENTE, e ALADI, SOB A DIREÇÃO DE ESTHER LEÃO
SOMENTE 5 DIAS
Dia 1.º de Janeiro de 1950, domingo próximo, encerramento da brilhante temporada de AIMÉE e sua moderna companhia de comédias no Rival
A LOGICA DA POLIGAMIA
de Roussin, tradução de Bricio de Abreu
Rigorosamente impróprio para menores de 18 anos
Hoje! Sessões às 20 e 22 horas

Jockey Club de Petrópolis
Um ótimo presente. Vendem-se os últimos em 12 prestações. Inauguração impreterivelmente em 31 de corrente e valorização de 100% a partir desta data. Informações: BENATO - 42-6338. Paga seu título e o mandará em seu escritório sem qualquer trabalho por 72 h. (22182)

8 M/M - FILMS - 16 M/M
ALUGUEL E VENDA
OS MAIS MODERNOS PROJETORES
CITERA - Lda.
AV. CRISTÓVÃO BRAGA, 235 - Nob. - TEL. 32-3554 (28121)

AGUA
CAPTA-SE DO SUBSOLO
PARA
INDUSTRIAS E RESIDENCIAS
PERFURAÇÃO DE POÇOS
PESQUISAS HIDRAULICAS
GARANTIA DE AGUA
EDWIN WESTERLUND
RUA PRUDENTE MORAIS, 1620
TEL. 27-5734

ROUPAS USADAS
COMPRA-SE DE HOMEM. PAGA-SE BEM. ATENDE-SE A DOMICILIO. TEL. 22-5568 (24417)

PRACUZA EM GERAL VINHO CRIADO (Silveira)

TAPETE PERSA
Vende-se. Ocasão. Qualidade Kirmansha. Preço Cr\$ 2.500,00 por metro quadrado. Avenida Epitácio Pessoa, 134 - Ipanema. (26143)

CONFEE ROUPAS
de cama e mesa, ternos ou cortes de linho, camisas, tropicais, cambrinas; camisas, gravatas, lenços, meias, salsas, algodões, etc., na ADOMA, poupando tempo e dinheiro. R. A. Viana Cr\$ 1.000,00 ou a prazo só em pagamentos de Cr\$ 110,00 RUA SETE DE SETEMBRO, 42

CAXAMBU
Hotel Sul America
Preços módicos
Fone 107 - C. Postal 61

Grande oportunidade
Vende-se casa comercial esquina Avda. N. S. de Copacabana ou transpassa-se a loja luxuosamente instalada, que serve para negócio de discos, papeleria, meias, artigos para presentes etc. A casa tem freguezia feita e ótimo crédito. Preço modico, facilitando o pagamento. Tratar com Silveira. Fone: 43-35-69. (25050)

Procura-se sócio
Estrangeiro, recém-chegado da Suíça, especialista em galvanoplastia, douração e prateação, procura um sócio com pequeno capital. J. Metcheff, rua Duviol n. 43, apt. 41 - Telefone: 37-0909. (24392)

PORCELANA FRANCESA -- LIMOGES
IMPORTADOR VENDE DIRETAMENTE AO CONSUMIDOR
APARELHO DE JANTAR - 60 PEÇAS - Cr\$ 1.700,00
CHA E SOBREMESA - 16 PEÇAS - Cr\$ 600,00
LINDO PRESENTE DE FESTAS
SOCIEDADE DE COMÉRCIO ANGO BRASILEIRO LTDA.
Av. Nilo Peçanha, 26 - Salas 913/914 - Tel. 42-9023 (30947)

LINHOS IRLANDESES E BELGAS
Importados: vende por PREÇO DE ATACADO ao consumidor: brins de LINHO irlandeses, belgas e nacionais linhos para vestidos, cambrinas etc.
RUA BUENOS AIRES, 314 - LOJA

PERDEU-SE
Numa carteira, os seguintes documentos: Licença do segundo semestre de 1949 para o auto chapa 1000000 - motor C-451-18 - Ford Inglês - modelo Prefect - cor preta; carteira de identidade expedida em São Paulo e carteira de amador. Quem os encontrou é favor entregar na Av. Rio Branco, 257 - 16.º - sala 1605 ou avisar pelo fone 22-3005 que será gratificado. (31163)

Deve o Brasil ter sua seleção permanente?

"Acho a lembrança tão interessante, que cuidarei de debater o assunto"

Francamente favorável a idéia, o presidente da C.B.D., sr. Rivadávia Corrêa Meier -- A campanha lançada por este jornal repercute favoravelmente nos meios esportivos nacionais -- O assunto será debatido, em mesa redonda, com a presença dos principais paredros do nosso futebol -- A solução ideal para um eterno problema

O preparo de uma seleção brasileira, existe invariavelmente um pouco mais de dedicação e boa vontade, pois muito sacrifício torna-se necessário por parte dos clubes, que sofocados por um regime profissionalista apoiado em base errônea, não podem suportar um longo período de inatividade. Isto porque carecem de uma organização mais efetiva, que encare com objetividade o problema.

Dal pretendemos lançar uma campanha, tendente a implantar no Brasil o "selecionado permanente" solução já encontrada por outros países, onde o profissionalismo está adiantado, e onde se cuida também da renovação de valores. Entretanto, embora tivéssemos um ponto de vista público, não seríamos nós que iríamos impor uma idéia ao público ou aos homens do nosso futebol, mesmo porque certos do nosso ponto de vista são os jogadores, a grande maioria dos desportistas. E foi isto que positivamos ao instituir a "enquete". Deve o Brasil ter sua seleção permanente? que hoje atinge um de seus pontos culminantes, com o depoimento do presidente da C.B.D., sr. Rivadávia Corrêa Meier, disposto inclusive a promover u'a "mesa redonda" para estudar o assunto.

Por certo não esperávamos um sucesso tão prematuro, e isto não implicará em que deixemos de ouvir as demais figuras do esporte nacional, pois antes de mais nada nos move a intenção de ventilar o assunto, procurando contribuir de alguma forma para modificar a assistente situação do futebol profissional no Brasil.

Passemos portanto, a palavra ao sr. Rivadávia Corrêa Meier, não sem prestar antes homenagem a Ernesto Santos, um dos precursores do selecionado permanente, conforme entrevista que nos concedeu em 6 de outubro último.

IDEAL A SELEÇÃO PERMANENTE

O dirigente máximo do esporte nacional foi incisivo em suas declarações: — A seleção permanente é ideal, porque acredita seja única forma de conciliar os interesses dos clubes com os da entidade que preside. Louvando a contribuição espontânea que esta fórmula procura prestar ao desporto nacional, deve dizer outrossim que a seleção em foco será de um estímulo notável para os valores que despojam no "soccer" patético. Aliviaria os clubes que, pelos seus jogadores, têm sido atingidos em maior conta nas requisições, uma vez que o critério para o selecionado permanente deverá ser o de aproveitar elementos de formação, recrutando um máximo, vamos dizer, de cada clube.

— O que beneficiará a todos indistintamente, pois se converter em realidade.

SERVIÇO PARA COMPETIÇÕES ISOLADAS OU EM FAIXAS AFASTADAS

— "O selecionado permanente tendo como base os "players" profissionais do nosso futebol, servirá para competições isoladas, mas não para campanhas disputadas em países mais afastados. Terá ainda o mérito de dar tranquilidade a todos aqueles que não sentem, até agora, responsabilidade de defender as cores do clube.

CONCLAVE DE PRESIDENTES, APOS A "COUPE JULES RIMET"

— "Lamento que não possamos desde já debater a matéria, pois acho que nossas atenções devem se concentrar no programa estabelecido, para 1950. No entanto, assim que terminar a disputa do Campeonato Mundial, que culmine o assunto reunindo os presidentes das federações e clubes, a fim de que a seleção permanente se torne definitiva. Estou certo que todos os dirigentes compreenderão o alcance da medida que mereceu minha integral simpatia", concluiu o presidente da Confederação Brasileira de Desportos.

O CAMPEONATO BRASILEIRO MOSTRARA SUAS VANTAGENS

— "O Campeonato Brasileiro terá mais uma oportunidade de mostrar suas vantagens reais. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Esse campeonato não significa apenas arrecadação de dinheiro. Muito pelo contrário, é o ensino de que as equipes representativas dos Estados tenham margem de desfrutarem-se entre si. A Confederação não é do Rio de Janeiro, mas de quem quer que seja, e a entidade máxima, pode desconhecer o entusiasmo do Campeonato Brasileiro desperta nos Estados. Ainda assim, basta que, na véspera da campanha, se viaje pelo Brasil em força, para que se sinta a ansiedade na sua realização.

Invencibilidade x reabilitação

Vasco e Fluminense em sensacional cotejo na noite de hoje — Completos os tricolores



Plagante tomado no último prêmio entre tricolores e vascoinos. Castilho, caído, recebe o auxílio providencial de Índio, barrando a arremetida de Ademir. Ao fundo, vêm-se Heleno e Pé de Valsa e mais longe Pinheiro e Orlando

A excepcional situação destruída recentemente no futebol carioca por vascoinos e tricolores assegura para a noite de hoje uma repleta fidelidade dos jogos que empolgaram o público no Campeonato da Cidade. Vemos outra vez em confronto os dois clubes laureados na temporada. Um, o Vasco, campeão invicto e há muito tempo sem sofrer derrota, aparecendo também agora em ótimas condições de conservar este privilégio; outro, o Fluminense, vice-campeão, disputando os intervalos para o tratamento do selecionado, reputado de muito bom. É uma fórmula que pode completar os estudos.

MODIFICADO O VASCO

Desde o término do Campeonato que o Vasco não se existe em nossas gramadas. Fêz uma excursão ao Sul que não lhe foi de todo favorável. No entanto, não há como deixar das possibilidades do referido conjunto em relação ao próximo jogo. Treinos bem e jogará completo, ressaltando-se as ligeiras modificações que ontem notamos: Ademir no centro, Ipojuca na meia-esquerda, Nestor na ponta direita e Mário na esquerda.

DUPLA SIGNIFICADA

O "clássico" de hoje às 21.30 horas, tem um duplo significado para o torcedor: a estreia do Vasco no Torneio e o reaparecimento do Fluminense após o revés frente à Portuguesa de Desportos. Os cruzmaltinos dividem com os sampulinos as honras do favoritismo à conquista.

COMPLETO O FLUMINENSE

Ac que todo tricolor e Fluminense colorado em campo todos os titulares. Findar recuperou-se fisicamente, enquanto Bógdoo melhorou bastante. A ofensiva contará de início com Carlyle na meia e Silas no comando. Da atuação deste duplo de ataque, a situação de hoje.

Assistirá à cavalcada da equipe, o capitão veterano Darcy de Siqueira Villaga, experientado profissional, e que acompanhará a nossa representação às Olimpíadas de Londres.

Presidência a escolha dos cavalheiros componentes da equipe, o seguinte critério:

1.º — Os 3 primeiros classificados na 1.ª Olimpíada do Exército, de 1924, em que se reuniu disputando os jogos de futebol, os seguintes jogadores: 1.º — Carlos Alberto (Jorge), 2.º — Dado (Calquhoun), 3.º — Zélimo (Luciano), Gilberto e Egídio; 4.º — Amari, Mendonça, Zélimo e Adailton.

A vitória coube à equipe azul pela esmagadora contagem de 7 x 1; Jerônimo (3), Índio (2) e Robson (2) marcaram para os vencedores, enquanto Zaglo fez o único tento do seu lado.

O próximo treino está marcado para quinta-feira, às 17 horas, no estádio da rua Zigueira de Melo.

ALTA VASCO A COMUNICAÇÃO OFICIAL

O que paradoxo dessa medida se devia a não ter chegado até ontem à sede da Confederação Brasileira de Desportos, a comunicação oficial de Londres sobre a saída da nossa seleção.

Com o recebimento porém da mesma, solicitamos agora à C.B.D. a Confederação Sul-Americana a homologação do recorde conseguido em 1948 e que é inferior em dois décimos ao conseguido no recente certame continental.

ALTA VASCO A COMUNICAÇÃO OFICIAL

O que paradoxo dessa medida se devia a não ter chegado até ontem à sede da Confederação Brasileira de Desportos, a comunicação oficial de Londres sobre a saída da nossa seleção.

Com o recebimento porém da mesma, solicitamos agora à C.B.D. a Confederação Sul-Americana a homologação do recorde conseguido em 1948 e que é inferior em dois décimos ao conseguido no recente certame continental.

ALTA VASCO A COMUNICAÇÃO OFICIAL

O que paradoxo dessa medida se devia a não ter chegado até ontem à sede da Confederação Brasileira de Desportos, a comunicação oficial de Londres sobre a saída da nossa seleção.

Com o recebimento porém da mesma, solicitamos agora à C.B.D. a Confederação Sul-Americana a homologação do recorde conseguido em 1948 e que é inferior em dois décimos ao conseguido no recente certame continental.

ALTA VASCO A COMUNICAÇÃO OFICIAL

O que paradoxo dessa medida se devia a não ter chegado até ontem à sede da Confederação Brasileira de Desportos, a comunicação oficial de Londres sobre a saída da nossa seleção.

Com o recebimento porém da mesma, solicitamos agora à C.B.D. a Confederação Sul-Americana a homologação do recorde conseguido em 1948 e que é inferior em dois décimos ao conseguido no recente certame continental.

ALTA VASCO A COMUNICAÇÃO OFICIAL

O que paradoxo dessa medida se devia a não ter chegado até ontem à sede da Confederação Brasileira de Desportos, a comunicação oficial de Londres sobre a saída da nossa seleção.

Com o recebimento porém da mesma, solicitamos agora à C.B.D. a Confederação Sul-Americana a homologação do recorde conseguido em 1948 e que é inferior em dois décimos ao conseguido no recente certame continental.

ALTA VASCO A COMUNICAÇÃO OFICIAL

O que paradoxo dessa medida se devia a não ter chegado até ontem à sede da Confederação Brasileira de Desportos, a comunicação oficial de Londres sobre a saída da nossa seleção.

Com o recebimento porém da mesma, solicitamos agora à C.B.D. a Confederação Sul-Americana a homologação do recorde conseguido em 1948 e que é inferior em dois décimos ao conseguido no recente certame continental.

ALTA VASCO A COMUNICAÇÃO OFICIAL

O que paradoxo dessa medida se devia a não ter chegado até ontem à sede da Confederação Brasileira de Desportos, a comunicação oficial de Londres sobre a saída da nossa seleção.

SEXTA-FEIRA, O CAMPEÃO DE PORTUGAL ENFRENTARÁ O FELICIANO DA LUZ

A F.M.P. organizou para o próximo dia 30 de corrente, um excelente programa pugilístico com o qual encerrará as suas atividades de 1949 e cujo "match" de fundo por frente a frente dos autênticos astros dos "rings" europeus e sul-americanos, que são, Guilherme Martins, o campeão de Portugal e Feliciano da Luz, o melhor peso médio-veloz Uruguai e campeão ao título de campeão sul-americano.

A estreia de Martins verificada há cerca de um mês no Metropolitan foi à fora de dúvida, brilhante. Com grande classe o campeão português venceu o argentino e argentino Bazzan.

OS COMBATES PRELIMINARES

A F.M.P. organizou um interessante programa de preliminares que antecederá o choque da Luz x Martins. Assim teremos, iniciando o espetáculo o combate Waldemar Santos, o campeão brasileiro dos pesos moscas contra o amador do Madureira, o Nelson Fernandes.

José Oliveira, do Madureira A.C. será o contendor do vascoino Werlino Nunes, com quem Bazzan foi o mestre desaparecido, que com tanto brilho representou o Brasil no estrangeiro.

O resultado final foi o seguinte: 1.º lugar — Dr. Carlos Kassar — com 5 1/2 pontos. 2.º lugar — Dr. Thiago Mangini — 5 pontos. 3.º lugar — Dr. Fernando Vasconcelos — 3 1/2 pontos. 4.º lugar — Domingos Fonseca — 3 pontos. 5.º lugar — Dr. José Adail C. Gondim — 1 ponto. 6.º lugar — Tite, Luiz Forcillo — 1 ponto. 7.º lugar — Jomar Monteiro Leite — 1 ponto.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

São Paulo x Corinthians, no Pacaembu

O bi-campeão paulista é o favorito — Os corinthians confiam num resultado honroso



A defesa do quadro do São Paulo, campeão paulista de 1949, e que hoje estará a postos contra a ofensiva vascoína

Além do "clássico" Fluminense x Vasco, a rodada de hoje pelo Torneio Rio-S. Paulo estabelecerá para o Estádio do Pacaembu um jogo bastante significativo. No futebol brasileiro, São Paulo x Corinthians, é um dos mais antigos e tradicionais encontros do "association" paulista.

A projeção que os dois clubes alcançam no cenário esportivo paulista obriga-os, por assim dizer, a cuidar com especial cuidado de suas representações no "esporte rei" a fim de dar uma satisfação aos numerosos torcedores. Por este motivo tricolores e corinthianos estão bastante preparados para o jogo, quando lutarem entre si, proporcionando invariavelmente um cotejo de acançamento.

A figura dos adversários desta noite, em relação ao match propriamente dito, é bem diversa. O S. Paulo tem sobre si as responsabilidades de um bi-campeão, sendo que este ano invicto. Para sua defesa inaugurará no Torneio, não existindo, por conseguinte, antecedentes que o coloquem em situação delicada. Já o Corinthians não encara o compromisso com a mesma facilidade. Estará autêntica nas mais feracidades de contentamento ou de desabaço de sua torcida, tendo por base a "goleada" que sofreu há dias.

TORNEIO CAUBY PULQUERO

Terminou a competição relâmpago disputada no Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, em homenagem ao mestre desaparecido, que com tanto brilho representou o Brasil no estrangeiro.

O resultado final foi o seguinte: 1.º lugar — Dr. Carlos Kassar — com 5 1/2 pontos. 2.º lugar — Dr. Thiago Mangini — 5 pontos. 3.º lugar — Dr. Fernando Vasconcelos — 3 1/2 pontos. 4.º lugar — Domingos Fonseca — 3 pontos. 5.º lugar — Dr. José Adail C. Gondim — 1 ponto. 6.º lugar — Tite, Luiz Forcillo — 1 ponto. 7.º lugar — Jomar Monteiro Leite — 1 ponto.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Feliciano da Luz, cumprirá um método preparativo para enfrentar o campeão português e ele não esconde a esperança de impor a primeira derrota de Martins em "rings" brasileiros.

DA LUZ ESPERA VENCER

O uruguaio da Luz, espera voltar a ter uma grande atuação, e que supere em muito a sua brilhante estreia no "ring" argentino. Em Montevideo Fel

PAGAMENTO DOS DEBITOS E RECLAMACOES DE GADO BOVINO A lei do Congresso foi sancionada, mas não integralmente

O presidente da República após sua sanção, não integral, da lei do Congresso Nacional que dispõe sobre o pagamento dos débitos dos criadores e recatadores de gado bovino.

Esta conhecida não seguinte tem a lei sancionada.

Art. 1.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 2.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 3.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 4.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 5.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 6.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 7.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 8.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 9.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 10.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 11.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 12.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 13.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 14.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 15.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 16.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 17.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 18.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 19.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 20.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

Art. 21.º - O valor do capital e juros, na data da publicação desta lei, das dívidas de natureza financeira, de natureza estranha às atividades agro-pastoris, contraídas por criadores e recatadores de gado bovino, pessoas físicas ou jurídicas, inclusive sociedades de fato, anteriores a 1.º de dezembro de 1934, e respeitadas as quotas dos devedores, não poderão ser exigidas antes de 1.º de janeiro de 1948 e 1.º de outubro de 1948 e 1.º de maio de 1949.

OS VERDADEIROS OBJETIVOS DOS MARCHANTES e açouqueiros ao agitare a questão da carne Não querem nada, apenas a continuação da tabela da entre-safra e 25% de carne de segunda como contra-peso à de primeira...

Assim, a Resolução número 8, lida, a da safra, diz:

Carne de 1.ª Cr\$ 7,50 Carne de 2.ª Cr\$ 5,00 "Fillet-mignon" Cr\$ 19,50 Filet sem aba Cr\$ 8,20

E a tabela da entre-safra estabelece:

Carne de 1.ª Cr\$ 7,50 Carne de 2.ª Cr\$ 6,00 "Fillet-mignon" Cr\$ 20,00 Filet sem aba Cr\$ 8,20

Procurou, assim, o prefeito conciliar os interesses de todos, mas os açouqueiros alegaram que eram obrigados a comprar a carne no mercado negro.

NEGARAM

Al estava, indiscutivelmente, uma grave acusação. A Delegacia de Economia, chamada a intervir no assunto, agiu com acerto e rigor, apurando de fato a má fé dos marchantes.

Como é óbvio, se os açouqueiros compram carne no "mercado negro" e têm certeza de que não podem vendê-la pelo preço da tabela, confessam-lhe a má fé.

Como é óbvio, se os açouqueiros compram carne no "mercado negro" e têm certeza de que não podem vendê-la pelo preço da tabela, confessam-lhe a má fé.

Como é óbvio, se os açouqueiros compram carne no "mercado negro" e têm certeza de que não podem vendê-la pelo preço da tabela, confessam-lhe a má fé.

Como é óbvio, se os açouqueiros compram carne no "mercado negro" e têm certeza de que não podem vendê-la pelo preço da tabela, confessam-lhe a má fé.

Como é óbvio, se os açouqueiros compram carne no "mercado negro" e têm certeza de que não podem vendê-la pelo preço da tabela, confessam-lhe a má fé.

Como é óbvio, se os açouqueiros compram carne no "mercado negro" e têm certeza de que não podem vendê-la pelo preço da tabela, confessam-lhe a má fé.

Como é óbvio, se os açouqueiros compram carne no "mercado negro" e têm certeza de que não podem vendê-la pelo preço da tabela, confessam-lhe a má fé.

Como é óbvio, se os açouqueiros compram carne no "mercado negro" e têm certeza de que não podem vendê-la pelo preço da tabela, confessam-lhe a má fé.

A voz do realismo são

O senador Salgado Filho, em declarações a vários jornalistas, disse não compreender o sentido de uma aliança isolada entre os corifeus do pessimismo du-trista e o seu partido. A candidatura Jobim pode talvez unificar o Rio Grande do Sul, se não âmbito federal, expressasse o P.S.D. e o seu partido.

Não há nenhuma razão, entretanto, para acreditar-se poder o senador Góis falar, ao mesmo tempo, pelo presidente Dutra e as duas bandas inimigas do P.S.D. E a prova é que, no meio dessas conversas de aliança P.S.D.-P.T.B., o sr. Nereu Ramos saiu para uma estância de águas, alheio aos propalados encontros.

O presidente efetivo do P.T.B. tem tido a razão em olhar com desconfiança para essa idéia de um bloco restrito entre petebistas intactos e um P.S.D. re-talhado, às ordens do senador de Alagoas. Ele só compreende uma grande coligação de todas as forças políticas organizadas para o próximo pleito.

Na qual entrasse, como elemento de primeira grandeza, a U.D.N. Bastariam essas ponderações para pôr à calva essas alucinções do velho político alagoano. O diabo é que o pobre homem egy tudo só vê uma coisa: Anular a U.D.N. e evitar o Brigadeiro, objeto de seu odio furioso.

Também o futuro líder do petebismo, o sr. Alberto Pasqualini, voltou a declarar-se por um acordo entre a U.D.N. e o P.T.B., como boa solução para o encaminhamento da campanha eleitoral. Naturalmente, é ele em princípio favorável à candidatura do governador Jobim. No entanto, só a concebe como resultante de um acordo entre os dois partidos.

Para o qual a U.D.N. é considerada mais indispensável do que as fúrias do senador Góis e os ressumos do próprio general Dutra.

Não se compreendem mais bloqueios de dois para uma campanha nas proporções dessa que se vai travar, brevemente. O P.S.D., a U.D.N. e o P.T.B. não podem, em qualquer hipótese, fazer uma campanha de encaminhamento da campanha eleitoral. Naturalmente, é ele em princípio favorável à candidatura do governador Jobim. No entanto, só a concebe como resultante de um acordo entre os dois partidos.

Para o qual a U.D.N. é considerada mais indispensável do que as fúrias do senador Góis e os ressumos do próprio general Dutra.

Não se compreendem mais bloqueios de dois para uma campanha nas proporções dessa que se vai travar, brevemente. O P.S.D., a U.D.N. e o P.T.B. não podem, em qualquer hipótese, fazer uma campanha de encaminhamento da campanha eleitoral. Naturalmente, é ele em princípio favorável à candidatura do governador Jobim. No entanto, só a concebe como resultante de um acordo entre os dois partidos.

Para o qual a U.D.N. é considerada mais indispensável do que as fúrias do senador Góis e os ressumos do próprio general Dutra.

Não se compreendem mais bloqueios de dois para uma campanha nas proporções dessa que se vai travar, brevemente. O P.S.D., a U.D.N. e o P.T.B. não podem, em qualquer hipótese, fazer uma campanha de encaminhamento da campanha eleitoral. Naturalmente, é ele em princípio favorável à candidatura do governador Jobim. No entanto, só a concebe como resultante de um acordo entre os dois partidos.

Para o qual a U.D.N. é considerada mais indispensável do que as fúrias do senador Góis e os ressumos do próprio general Dutra.

Não se compreendem mais bloqueios de dois para uma campanha nas proporções dessa que se vai travar, brevemente. O P.S.D., a U.D.N. e o P.T.B. não podem, em qualquer hipótese, fazer uma campanha de encaminhamento da campanha eleitoral. Naturalmente, é ele em princípio favorável à candidatura do governador Jobim. No entanto, só a concebe como resultante de um acordo entre os dois partidos.

Para o qual a U.D.N. é considerada mais indispensável do que as fúrias do senador Góis e os ressumos do próprio general Dutra.

Não se compreendem mais bloqueios de dois para uma campanha nas proporções dessa que se vai travar, brevemente. O P.S.D., a U.D.N. e o P.T.B. não podem, em qualquer hipótese, fazer uma campanha de encaminhamento da campanha eleitoral. Naturalmente, é ele em princípio favorável à candidatura do governador Jobim. No entanto, só a concebe como resultante de um acordo entre os dois partidos.

Para o qual a U.D.N. é considerada mais indispensável do que as fúrias do senador Góis e os ressumos do próprio general Dutra.

Não se compreendem mais bloqueios de dois para uma campanha nas proporções dessa que se vai travar, brevemente. O P.S.D., a U.D.N. e o P.T.B. não podem, em qualquer hipótese, fazer uma campanha de encaminhamento da campanha eleitoral. Naturalmente, é ele em princípio favorável à candidatura do governador Jobim. No entanto, só a concebe como resultante de um acordo entre os dois partidos.

Para o qual a U.D.N. é considerada mais indispensável do que as fúrias do senador Góis e os ressumos do próprio general Dutra.

Não se compreendem mais bloqueios de dois para uma campanha nas proporções dessa que se vai travar, brevemente. O P.S.D., a U.D.N. e o P.T.B. não podem, em qualquer hipótese, fazer uma campanha de encaminhamento da campanha eleitoral. Naturalmente, é ele em princípio favorável à candidatura do governador Jobim. No entanto, só a concebe como resultante de um acordo entre os dois partidos.

Para o qual a U.D.N. é considerada mais indispensável do que as fúrias do senador Góis e os ressumos do próprio general Dutra.

Não se compreendem mais bloqueios de dois para uma campanha nas proporções dessa que se vai travar, brevemente. O P.S.D., a U.D.N. e o P.T.B. não podem, em qualquer hipótese, fazer uma campanha de encaminhamento da campanha eleitoral. Naturalmente, é ele em princípio favorável à candidatura do governador Jobim. No entanto, só a concebe como resultante de um acordo entre os dois partidos.

Para o qual a U.D.N. é considerada mais indispensável do que as fúrias do senador Góis e os ressumos do próprio general Dutra.

Não se compreendem mais bloqueios de dois para uma campanha nas proporções dessa que se vai travar, brevemente. O P.S.D., a U.D.N. e o P.T.B. não podem, em qualquer hipótese, fazer uma campanha de encaminhamento da campanha eleitoral. Naturalmente, é ele em princípio favorável à candidatura do governador Jobim. No entanto, só a concebe como resultante de um acordo entre os dois partidos.

Desta vez o eleitorado não cometerá equívocos — "Intensificaremos os nossos "raios" diz-nos uma jovem estudante do M.N.P. — Os moços estiveram ontem na Galeria Cruzeiro — Em Guaratinguetá, Mato Grosso, é grande a animação em torno do Brigadeiro — Brevemente comício em Niterói — O povo de Peganha e Bom Despacho espera ansiosamente a candidatura de Eduardo Gomes

Enquanto os políticos se apressam a misturarem-se, confundindo-se, apagam-se com as marchas e contra-marchas do problema sucessório, os moços brigadeiristas vão levando para a frente sua campanha, que dia a dia toma maior vulto atirando para o seu meio, milhares de cidadãos já saturados, desesperados, inconformados com o atual estado de coisas. O número de simpatizantes e aderentes ao Movimento Nacional P. Popular Prô-Eduardo Gomes cresce numa disparada exponencial no interior e nas capitais. Os estudantes, que se revelaram excelentes cabos eleitorais, desta vez aumentaram a soma dos votos, pois o povo aceitando a can-

didatura do Brigadeiro, satisfará, também, aos estudantes brasileiros.

Há uma grande certeza para os jovens líderes do povo. Já mais esclarecido, menos propenso portanto a aceitar candidatos forçados nas bigornas palacianas, trazendo o sinete de "candidatos oficiais", desta vez, não fragra um nome cuja eleição não venha a causar arrependimentos futuros. Não haverá equívocos, nem surtido efeito os embustes e as maquinacões dos politiqueros e dos líderes de véspera de eleições, os quais, não encontrando pontos vulneráveis nos adversários, não se deixam enganar por montanhas contra eles e deturpar suas palavras, tal como o aconteceu na campanha de 1945.

Esses moços, irrompendo nas ruas, trazendo um nome, nome que traduz não só as verdadeiras aspirações da mocidade estudantil brasileira, mas os desejos de todo o povo, passaram as suas mensagens de rua para o próximo pleito de 1950. Levam uma grande vantagem sobre os outros grupos de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Há um candidato nas ruas

O povo já teve bastante tempo para pensar. Continuaremos intensificando os nossos "raios" pelos diferentes bairros cariocas, o mesmo fazendo os demais estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Grande animação em Guaratinguetá, Mato Grosso

O sr. Miguel Nascimento, presidente do Comitê de Guaratinguetá, Mato Grosso, em carta enviada aos dirigentes do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, comunica que naquela cidade é intenso o entusiasmo em torno da candidatura do Brigadeiro.

Os estudantes dali, não logo tocam a sair para o pleito de 1950, mas já estão trabalhando para a campanha, e os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

Os moços estão constantemente nas ruas apregoando o nome de Eduardo Gomes, e com eles, os estudantes brigadistas, e dessas constantes aproximações a si um nome que se espalha consagratamente por todo o país impressionando a opinião pública.

Na tarde de ontem, uma jovem universitária na sede do M. N. P. Prô-Eduardo Gomes, há pois um candidato nas ruas, surgiu de uma vontade irrefragável de mudança, e o povo foi mais demorado e os métodos foram os mais persuasivos.

NO MUNDO POLÍTICO

O sr. Ademir de Barros, que esteve há pouco no Rio tentando trazer a marcha dos acontecimentos políticos, vai agora a Belo Horizonte. A missão do governador — diz-se — não é explorar em seu próprio benefício as possibilidades de fazer-se um programa de governo. O entendimento foi glori em torno disso. Houve esse início de conversa. Depois combinaremos os detalhes.

O sr. Nereu Ramos foi às águas

O vice-presidente da República, sr. Nereu Ramos, partiu ontem para a cidade de águas, para a estação de águas, para a estação de águas.

É de terror a situação de Alagoas

Mecê, 21 (C. M.) — Depois da destruição do grande indiano Dário do Povo, a situação continua mais cheia de apreensões. A própria polícia está cobrindo edifícios e ruas com disticos comunistas, com vistas à luta de revolução.

O cargo de vice-governador do Rio Grande do Sul

Pôrto Alegre, 21 (A. P.) — Assinalado por mais de 25 representantes da população, a candidatura de Eduardo Gomes, em uma emenda criando o cargo de vice-governador do Estado.

Combinações no Pará

Belém, 21 (Argus) — A situação política, que parecia em caminho de uma solução, voltou a se complicar. Os coligados oposicionistas não parecem aceitar a condição imposta pelo senador Barata para retirar sua candidatura a governador do Estado, que é a de retirada, ao mesmo tempo, da candidatura do general Assunção. Alegam que não podem e que se o sr. Magalhães Barata, em retirada, é por não ver as coisas seguras para seu lado.

O sr. Otávio Meira, presidente do Banco da Borracha, é o apontado pelo PSD paraense, no caso da destituição do senador Magalhães Barata.

Em Bom Despacho

Bom Despacho, 26 (De correspondente) — A campanha pela candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes tem encontrado franca receptividade neste município que recebeu com vivo entusiasmo. A convenção da U.D.N. revelou o clima partidário dominante e a grandeza da participação de todo o povo. O eleito do povo, o sr. Nereu Ramos, saiu para uma estância de águas, alheio aos propalados encontros.

O presidente efetivo do P.T.B. tem tido a razão em olhar com desconfiança para essa idéia de um bloco restrito entre petebistas intactos e um P.S.D. re-talhado, às ordens do senador de Alagoas. Ele só